

Critérios para publicações de estudos empíricos da Revista de Psicologia Organizações e Trabalho: Novas orientações e padrões de qualidade

Criteria for publishing empirical studies in the Journal of Organizational and Work Psychology: New guidelines and quality standards

Criterios de publicación de estudios empíricos en la Revista de Psicología Organizacional y del Trabajo: Nuevas directrices y estándares de calidad

Editorial

Gardênia da Silva Abbad¹

<https://orcid.org/0000-0003-0807-3549>

E-mail: gardenia.abbad@gmail.com

Mary Sandra Carlotto¹

<https://orcid.org/0000-0003-2336-5224>

E-mail: mscarlotto@gmail.com

Laila Leite Carneiro²

<https://orcid.org/0000-0001-7183-0501>

E-mail: laila_carneiro@hotmail.com

¹ Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil

² Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil

Como citar:

Abbad, G. S., Carlotto, M. S., & Carneiro, L. L. (2026). Critérios para publicações de estudos empíricos da Revista de Psicologia Organizações e Trabalho: Novas orientações e padrões de qualidade (Editorial). *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 26, editorial2026. <https://doi.org/10.5935/rpot/editorial2026>

Nas últimas décadas, a Psicologia do Trabalho e das Organizações (POT) tem avançado de forma expressiva na sofisticação teórica de seus modelos explicativos e no refinamento de suas técnicas analíticas. Tais avanços ancoram-se, de modo decisivo, na qualidade de seus instrumentos de medida, que permitem que a produção científica do campo se expanda por meio de pesquisas com delineamentos diversos (quantitativos, mistos ou de intervenção). Construtos centrais da área — como estresse ocupacional, burnout, engajamento, comprometimento organizacional, liderança, aprendizagem, bem-estar, desempenho, confiança, justiça organizacional e relações trabalho-família — são operacionalizados por meio de escalas e questionários que alicerçam não apenas inferências teóricas, mas também a atuação prática no campo por meio de diagnósticos organizacionais e intervenções baseadas em evidências (Rynes & Bartunek, 2017). Nesse sentido, a robustez psicométrica das medidas não é um detalhe metodológico, mas um pilar epistemológico da ciência psicológica aplicada ao trabalho. Essas práticas inadequadas de mensuração têm sido apontadas como um dos principais entraves ao avanço cumulativo do conhecimento científico (Flake & Fried, 2020; Fried, 2020).

Por conseguinte, o progresso do campo só se sustenta quando acompanhado de instrumentos que apresentem evidências sólidas de validade e precisão nos contextos em que são utilizados. Como reiterado pelas diretrizes internacionais de avaliação psicológica e pelos *Standards for Educational and Psychological Testing* (American Educational Research Association [AERA] et al., 2014), a validade não é uma propriedade intrínseca do teste, mas sim das interpretações dos escores produzidos por ele em um contexto específico de uso. Assim, cada novo estudo que emprega uma medida em uma população, cultura ou arranjo ocupacional distinto deve também ser compreendido como um estudo de validade.

Nesse cenário, a rPOT reafirma, em 2026, seu compromisso histórico com a excelência metodológica e a promoção de boas práticas de pesquisa. Ao longo de sua trajetória, a revista tem sido um espaço privilegiado para a publicação de estudos de adaptação transcultural, desenvolvimento de instrumentos, análises de estrutura interna, de invariância fatorial, de confiabilidade e de validade convergente e discriminante, bem como de investigações que discutem criticamente o uso de escalas consagradas na POT. Esses esforços contribuíram para consolidar um acervo relevante de medidas validadas no contexto brasileiro e latino-americano, ampliando a autonomia científica da região e reduzindo a dependência de instrumentos importados, sem a contextualização cultural adequada.

Apesar desse avanço, persistem desafios importantes. Muitos instrumentos validados permanecem com versões de itens nem sempre facilmente acessíveis, informações psicométricas fragmentadas e pouca padronização na forma como são reportados. Além disso, pesquisadores em formação frequentemente enfrentam dificuldades para identificar quais escalas são mais adequadas aos seus delineamentos, populações e objetivos específicos, o que pode resultar em escolhas metodológicas frágeis ou na reutilização acrítica de medidas sem respaldo empírico atualizado, especialmente quando a adequação da estrutura de mensuração não é empiricamente testada nas amostras investigadas (Esteves, 2026). Esse cenário reflete preocupações mais amplas na literatura contemporânea sobre práticas questionáveis de mensuração e baixa transparência na operacionalização de construtos psicológicos (Flake & Fried, 2020).

À luz dessas lacunas e em consonância com os princípios da ciência aberta, especialmente no que se refere à transparência, reprodutibilidade e acessibilidade dos dados e instrumentos científicos (Munafò et al., 2017; Nosek et al., 2022), a rPOT anuncia, neste início de 2026, o lançamento do Banco de Instrumentos em Psicologia do Trabalho e das Organizações, disponível no site da revista. Trata-se de uma iniciativa que visa organizar, sistematizar e disponibilizar, de forma transparente e acessível, e sob autorização de seus autores, instrumentos de medida publicados na própria rPOT, desde que acompanhados de evidências psicométricas adequadas aos parâmetros atuais de qualidade.

O repositório reunirá, progressivamente, informações essenciais sobre cada instrumento, incluindo: descrição do construto, população-alvo, contexto de aplicação, número de itens, formato de resposta, estudos de validação disponíveis, indicadores de confiabilidade, evidências de validade (estrutura interna, relações com variáveis externas, invariância), versões linguísticas existentes e orientações de uso. Sempre que possível, os itens serão disponibilizados integralmente, respeitando os direitos autorais e as licenças de uso, ou acompanhados de instruções claras para solicitação aos autores responsáveis.

Mais do que um repositório, o banco de escalas pretende funcionar como uma ferramenta pedagógica e científica. Para estudantes de graduação e pós-graduação, ele oferecerá um ponto de partida qualificado para a seleção de medidas. Para pesquisadores experientes, constituirá um espaço de visibilidade para instrumentos desenvolvidos ou adaptados com rigor metodológico. Para pareceristas e editores, poderá servir de referência para avaliar a adequação das medidas adotadas em novos manuscritos submetidos à revista.

Essa iniciativa dialoga diretamente com a política editorial da rPOT, que valoriza: (a) o relato transparente dos procedimentos psicométricos; (b) a apresentação de evidências de validade alinhadas às diretrizes contemporâneas; (c) a replicabilidade dos achados; e (d) o uso responsável de instrumentos em contextos organizacionais e ocupacionais. Espera-se, com isso, contribuir para a elevação contínua da qualidade dos estudos publicados, para a redução de práticas questionáveis na mensuração e para o fortalecimento da cultura de avaliação baseada em evidências na POT.

Convidamos, desde já, autoras e autores a aceder aos instrumentos do nosso banco. Da mesma forma, encorajamos programas de pós-graduação e grupos de pesquisa a integrarem o uso do repositório às suas atividades formativas, promovendo uma socialização metodológica mais crítica e qualificada.

Ao abrir o ano de 2026 com esta proposta, a rPOT reafirma sua vocação como espaço de convergência entre rigor científico, relevância social e inovação editorial. Investir em boas medidas é investir na própria credibilidade da POT. Que este Banco de Instrumentos em Psicologia do Trabalho e das Organizações contribua para tornar nossas práticas de mensuração mais transparentes, nossas inferências mais robustas e nosso campo científico mais integrado, colaborativo e socialmente responsável.

Ao mesmo tempo, seguimos estimulando a submissão de artigos voltados à construção e validação de novas medidas e de versões alternativas das já existentes – quando pertinentes, acompanhando recomendações de adaptação, como as baseadas em idade, em informantes, em traduções e em medidas curtas/breves (Clark & Watson, 2019).

Além dessas ações, a editoria da revista elaborou novas ferramentas de avaliação de estudos qualitativos e quantitativos, de revisões e de metanálises. Esses critérios, extraídos dos padrões contidos no *Journal Article Reporting Standard (JARS)* e no *PRISMA 2020*, e das recomendações de Appelbaum et al. (2021) e Page et al. (2021), estão disponíveis no site da revista para que autores/as possam submeter artigos pautados nas boas práticas de publicações científicas, os/as pareceristas possam elaborar pareceres fundamentados e o processo editorial possa fluir com maior celeridade e eficiência.

Desse modo, continuamos fortalecendo a teoria e a prática em POT no Brasil.

Referências

- American Educational Research Association, American Psychological Association, & National Council on Measurement in Education. (2014). *Standards for educational and psychological testing*. Washington, DC: AERA.
- Appelbaum, M., Cooper, H., Kline, R. B., Mayo-Wilson, E., Nezu, A. M., & Rao, S. M. (2018). Journal article reporting standards for quantitative research in psychology: The APA Publications and Communications Board task force report. *American Psychologist*, *73*(1), 3–25. <https://doi.org/10.1037/amp0000191>
- Clark, L. A., & Watson, D. (2019). Constructing validity: New developments in creating objective measuring instruments. *Psychological Assessment*, *31*(12), 1412–1427. <https://doi.org/10.1037/pas0000626>
- Esteves, G. G. L. (2026). Diretrizes para o relato de análise fatorial confirmatória em Psicologia Organizacional e do Trabalho. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, *26*, e26935. <https://doi.org/10.5935/rpot/e26935>
- Flake, J. K., & Fried, E. I. (2020). Measurement schmeasurement: Questionable measurement practices and how to avoid them. *Psychological Methods*, *25*(4), 456–465. <https://doi.org/10.1037/met0000245>
- Fried, E. I. (2020). Theories and models: What they are, what they are for, and what they are about. *Psychological Inquiry*, *31*(4), 336–344. <https://doi.org/10.1080/1047840X.2020.1854011>
- Munafò, M. R., Nosek, B. A., Bishop, D. V. M., Button, K. S., Chambers, C. D., du Sert, N. P., ... Ioannidis, J. P. A. (2017). A manifesto for reproducible science. *Nature Human Behaviour*, *1*, 0021. <https://doi.org/10.1038/s41562-016-0021>
- Nosek, B. A., Hardwicke, T. E., Moshontz, H., Allard, A., Corker, K. S., Dreber, A., ... Vazire, S. (2022). Replicability, robustness, and reproducibility in psychological science. *Annual Review of Psychology*, *73*, 719–748. <https://doi.org/10.1146/annurev-psych-020821-114157>
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., ... Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, *372*, n71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Rynes, S. L., & Bartunek, J. M. (2017). Evidence-based management: Foundations, development, controversies, and future. *Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior*, *4*(1), 235–261. <https://doi.org/10.1146/annurev-orgpsych-032516-113306>